ANNO 3.º — Sexta-feira, 22 de Abrild e 1910 — NUMERO 114

O DEMOCRATA

Orgão do Partido Republicano no districto de Aveiro

ASSIGNATURAS (pagamento adiantado)
Anno (Portugal e colonias) . . . . . 1$200 réis
Semestre . . . . . . 600 réis
Brazil (anno) moeda forte . . . . . 2$500 réis
Avulso . . . . . . 20 réis
REDACÇÃO E ADMINISTRACÇÃO, R. Direita, n.º 108

DIRECTOR—ARNALDO RIBEIRO
—(*)—
Propriedade da Empreza do DEMOCRATA
Officina de composição, Rua de Jesus.—Impresso na typographia de José da Silva, Largo do Espirito Santo

HORA SOLEMNE

A patria portugueza atravessa n'este momento uma das mais graves crises da sua historia. Um regimen secularmente bandoleiro, servido e apaparicado por oligarchias d'uma voracidade pantagruelica, ameaça subvertêl-a dentro em breve se o povo, no seu mais lidimo significado, se não resolve a tomar conta dos seus destinos, emancipando-se da tutella do direito divino e expulsando de vez a politicagem parasitaria e famelica que, para seu mal, infesta as altas regiões da governança publica.

O momento é supremo e augustioso. O espectaculo degradante e immoral que os homens da monarchia quotidianamente dão ao paiz é bem edificante para que possam subsistir ingenuos que acreditem na possibilidade de nos salvarmos com as actuaes instituições. Já não pode haver duvidas a tal respeito. Estamos farto, fartissimos de promessas de vida nova. A monarchia não tem feito outra coisa senão prometter vida nova desde a ruidosa mystificação que foi o pacto da Granja até aos nossos dias.

Já então ella promettia moralidade e a reforma d'usos e costumes na questão dos negocios publicos.

Prometteu-a mais tarde n'outra grande mystificação delineada por Barjona de Freitas e intitulada da *Esquerda Dynastica*, a vêr se assim congraçava o regimen com os elementos progressivos e avançados da sociedade portugueza.

Prometteu-a depois com a *Liga Liberal* de Augusto Fuschini e o resultado d'essa nova farça todos nós o conhecemos por ser dos nossos dias.

Prometteu-a ainda pela bocca do mais servil dos lacaios do *morgadio de Bragança*, o famoso Hintze Ribeiro, ao ultimar o convenio com os credores estrangeiros, a quem hypotheeou a receita das alfandegas portuguezas.

Prometteu recentemente por intermedio do odioso dictador, o qual pela forma *gazueira* e *carteristica* com que quiz liquidar os *adeantamentos* á casa real bem provou serem as suas promessas tão sinceras e honestas como as dos seus antecessores.

E, finalmente, prometteu-a após a tragedia do Terreiro do Paço, dando-nos a burla da chamada *monarchia nova e radiosa*, em que as manhas, os erros e os embustes da monarchia velha subsistem mais agravados, como os factos ahi o estão comprovando dia a dia.

Que resultou, pois, praticamente, de tantos protestos de vida nova e de emenda da parte dos politicos para o bem estar da nação? A crise mais pavorosa, os emprestimos mais ruinosos, o augmento constante do *deficit*, a hypotheca dos caminhos de ferro, a alienação de fontes de receita importantissimas como os tabacos, os phosphoros á judenga da finança, a venda continuada d'inscripções, o augmento phantastico da divida fluctuante, a confusão abusiva dos dois erarios—o nacional e o real—um pessimo regimen tributario favorecendo os grandes proprietarios e esmagando a arraia meuda, isto para não fallar senão na parte financeira, que nos outros ramos da administração publica o quadro não é mais animador.

Assim pois a obra da monarchia portugueza sinthetisa-se fielmente n'estas trez palavras, **ruina, descrédito e immoralidade.**

Não somos nós, republicanos, que a diffamamos; é ella pela eloquente realidade dos seus criminosos actos que se denuncia á execreção publica e se classifica a si propria.

Em face de tanta ignominia pode alguem, sincero e patriota, desejar a continuação de semelhante regimen de preversão moral e nacional? E' desconfiar de quem responder affirmativamente.

Mas—ai de nós—isto ainda não é tudo. Agora mesmo está a valorosa minoria republicana no parlamento accusando o regimen de traição á patria, pela ventilação da vergonhosa questão Hinton, em que o patrimonio nacional ameaça ser desbaratado por gente que commette a villania e a infamia de se dizer portugueza. A que triste decadencia a monarchia levou a patria que ainda tolera infames que não hesitam em atraiçoal-a a cada passo só para merecer as boas graças de quem dá e tira o poder!

N'esta grave questão Hinton estão compromettidos, não só os politicos mais cotados da monarchia, mas a propria corôa para quem esta terra, bem digna de melhor sorte, nunca passou d'uma authentica e sordida *piolheira*.

Esta *piolheira* que, sem embargo do desprezo e desapreço com que o rei dos *adeantamentos* a tratava, ainda é o mais bello logradouro dos bandidos da finança internacional, sequiosos de ouro e carrapatas lucrativas.

Esta *piolheira* onde, com a connivencia criminosa da monarchia, vieram aportar os *Reilhac*, os *Mac-Murdo*, os *Hersent*, os *Busquet*, os *Bartissol*, os *Hohenlohe* e, finalmente, o cynico e fleugmatico *Hinton*, companheiro de pandegas, caçadas e orgias do rei Carlos.

A que vergonhas mais e a que latrocinios nos levará a monarchia se, para nosso mal, subsistir por mais tempo a fatidica dynastia e seus criminosos serventuarios?

Hontem, o esphacello do nosso riquissimo imperio colonial. Hoje, as capitulações mais vergonhosas perante os *carteiristas* da finança internacionol que, á laia de corvos, vão deitando as garras a esta patria já em via de putrefacção.

Hontem, a conferencia de Berlim esbulhando-nos dos nossos vastos dominios do Congo, o *ultimatum* inglez levando-nos 600:000 kilometros quadrados de territorios auriferos no *hinterland* de Moçambique e com elles o sonho da ligação d'Angola á contra-costa, a perda de Keonga rapinada pelos allemães, a intrusão e o *contrôle* mais ou menos disfarçado do estrangeiro em todos os nossos dominios coloniaes.

Hoje, a successão criminosa e vergonhosa de carrapatas internacionaes, fomentadas e patrocinadas por traidores á patria.

E ousa ainda a canalha doirada, a vadiagem brasonada, a famulagem devorista do regimen, matar-nos o bicho do ouvido, businando que a monarchia continúa a ser o penhor da integridade territorial e da nossa autonomia de nação livre! Raça vil de farçantes e de tartufos, que só a tiro, e a tiro limpo, é que terices resposta condigna!!...

Só a tiro é que este povo enervado devia responder-vos ao desafôro, ao cynismo, com que pretendeis mystificar a opinião publica e sophismar a Verdade gritada em toda a sua nudez pela Historia incorruptivel e por factos recentes que são a vergonha d'uma nação e d'um povo que preza a sua honra.

Mas não ha que vêr!...

Isto, ou se salva por esforço herculeo, castigando sem dó nem piedade os traidores, os bandidos, os concussionarios, trabalhando resolutamente por uma revolução que arrase e purifique, ou esta patria infeliz corre sério risco de ser lançada ao monturo, á valla, á sargêta como a carcassa putrida e verminada de qualquer despojo animal encontrada na via publica.

O dilemma está, lançado e com toda a nitidez. A nação que se resolva. Já é tempo.

Aido.

Coisas & tal

Fanfarronadas

O *Liberal*, que é como quem diz o *Xandre* eloquente, que tanto nos diverte com a sua prosapia de *escriptor* e *parlamentar* dos de primeira, como se inculca a todos que o não conhecem, descreteando sobre o recente conflicto havido em Agueda entre o contador da comarca e o dr. Elysio Sucena, escrevia ha dias que n'aquella villa *não se usa a fantochada do duello*. E accrescenta:

> As questões liquidam-se briosamente á portugueza e assim liquidou o sr. Joaquim de Mello a sua questão com o sr. Elysio Sucena.

Só se é agora. Porque ainda não ha muito que o *regulo* da terra dava o cavaquinho por se bater, chegando a propôr, só em Aveiro, nada menos de trez duellos, uns atraz dos outros. Pena foi que nenhum dos adversarios, repellindo a *fantochada*, não tivesse liquidado, *briosamente á portugueza* quem tão desejoso andava de se revelar espadachim...

Se fosse em Agueda...

Politica aberta

Segundo o mesmo jornal ainda diz, a *politica do sr. Conde d'Agueda tem sido sempre tolerante e aberta.*

Aberta?! Sim, talvez o *Liberal* tenha razão. Aberta para aquelles que querem comer, para os parasitas, para os incapazes de pelo proprio esforço conseguirem ou conquistarem os logares que disfrutam, preterindo assim a maior parte das vezes, outros que com mais direito os deviam desempenhar. Haja vista o que tem acontecido em Aveiro, e mórmente em Agueda onde todo o bicho careta é empregado publico exactamente por fazer parte da politica... aberta do nobre Conde.

Aberta e bem aberta, como se sabe...

Já se cá sabe

O *Mijareta* torna a insistir que a questão dos correios vem da accusação de se fazer propaganda republicana na repartição!

Fartos de saber, que esse é o ponto em que se insta para ferir certos funccionarios, estamos nós.

Que a unica causa de toda essa companha é algum d'elles não pensar e proceder como o decantado *Mijareta*, não somos nós sómente que o sabemos, conhece-o a cidade inteira.

Temos muito que dizer sobre o caso, a seu tempo e com vagar.

Só assim

Por mais voltas que lhe désse, o governo não encontrou outro meio de impôr o regosijo dos povos pelos dias de grande gala se não decretando-o. O caso das luminarias, em Lisboa, teve essa vantagem que, a nosso vêr, alguma coisa significa nos tempos que vão correndo. Pelo menos que o paiz já não está para festas... como desejam os governos da realeza.

Estranhezas

Em constante *zig-zag* com a *Beira Mar*, o *Progresso*, permittindo-se desviar um pouco a sua attenção do jornal da rua do Sol, refere-se-nos tambem n'estes termos, que nos fizeram rir, por julgarmos mais uma chuchadeira ao correligionario *Xandre* do que outra coisa:

> «Para não ser só a *Beira Mar—a tout signeur, tout houneur*, o assumpto exclusivo hoje d'esta secção, tambem extranhamos ao *Democrata* a quizilia que tomou com o sr. dr. Alexandre de Albuquerque, nosso illustre correligionario e amigo. Nós bem sabemos que o *Democrata* não póde deixar de embirrar com adversarios da polpa e da envergadura do prestigioso deputado progressista. Está no seu direito o *Democrata* e é talvez o seu dever de adversario intransigente e convicto.
>
> Mas é de bom aviso que o *Democrata* não ultrapasse os justos limites e não negue ao vehemente parlamentar os seus altos merecimentos, porque os tem e muitos, como profissional, como jornalista e litterario e como orador politico de palavra facil e incisiva e de rara coragem n'aquelle meio de Lisboa, onde a covardia abunda tantas vezes».

Ora aqui está um elogio que se não é, como dizemos acima, uma reverenda chuchadeira, parece-o. Então o *Progresso* julga, a sério, que nós embirramos com o *Xandre?* Com o *Xandre* que tanto nos tem divertido desde o banco da escola em que começou a revelar-se o vaidoso que hoje é, considerando-se *talento superior, inteligencia fecunda, sabio, orador, publicista*, emfim tudo que elle não tinha nem tem?

Certamente o *Progresso* quiz caçoar comnosco; nem póde deixar de ser. Mas perdeu o tempo e o feitio.

Nós não embirramos com o *Xandre,* fique-o sabendo. O que temos feito e havemos de continuar a fazer é reduzil-o ás proporções a que déve ser reduzido quem não passa d'um simples bacharel formado em direito, apenas com algum atrevimento e nada mais.

Syndicancia

Por emquanto, que saibamos, ainda mais nenhuma foi ordenada além da dos correios e lyceu, que proseguem com a natural morosidade. A *Beira Mar*, comtudo, deseja que outras se façam.

Anda bem. São mesmo necessarias. E a principal é aquella que se ha-de fazer á vida immoral, putrida e devassa de certo advogado que até de roubar as partes é accusado, isto a fóra o resto que constituirá o nosso libello.

Felizmente que podemos fallar e fallar d'alto.

Percebe a *Beira Mar?*

Parlamento

Tem sido agitissimas as ultimas sessões parlamentares por causa da questão Hinton. Falla-se até em dissolução, para que o caso seja tratado e resolvido em dictadura. Concede-la-ha o rei? Já não dizemos nada.

O paiz, se quizer, que se previna...

No seu papel

Como dizemos n'outro logar, *o jornal manarchico* da rua do sol, falla no ultimo n.º em *parvos, brutos, malandros e bestas,* argumentos de peso contra o que aqui escrevemos sobre a repartição dos correios infamemente posta em cheque pela *Beira Mar.*

Se outros motivos não tivessemos, este seria o bastante para acreditarmos no que um dia nos disseram: que o sr. Jayme Silva tem por habito escrever ao espelho...

Sendo assim, não ha que discutir.

Colhida

O nosso amigo Dr. Alfredo Coelho de Magalhães, redactor do *Correio do Vouga*, que tambem se tem dado ao trabalho de confrontar as antigas opiniões de scellerado pasquineiro d'Arnellas, com as de agora, acaba de passar á cathegoria de *burro* e *bandalho*, como succede a todos os homens de caracter que se não deixam preverter pela ganancia, nem arrastar por idolos *armados*, na corrente de retrocesso em que faz galla o ultimo dos miseraveis.

E' logico e só admiramos que esses qualificativos tardassem tanto.

VALORES ENTENDIDOS

Na identificação absoluta de sentimentos, caracter e phraseologia o *Mijareta*, no ultimo numero do seu papel imita e reproduz o seu incomparavel amigo, digno émulo da sua pessoa, o não menos famigerado *Capirote*, no emprego d'uma duzia de adjectivos de viélla, para retorquir ao que aqui dissémos sobre o accordo nos grupos monarchicos, com o fim de fomentar a guerra acintosa e infame a tudo que aspire um ideal, generoso e bom, no intuito louvavel da regeneração do paiz.

E aquelle imbecil com a versatilidade reconhecidissima do seu caracter, invulneravel ao pejo e á vergonha, vem agora beliscar o grande cidadão e respeitavel homem de bem Bernardino Machado, fingindo não se lembrar quando a esta cidade e a seu convite o trouxéra, aguardando-o com musica e convidando os seus concidadãos a ir ouvil-o, na conferencia realisada no nosso theatro como um dos mais illustres homens d'estado, de indiscutivel respeitabilidade e valor!

Depois de tentar convencer os que, por o não conhecerem, o possam acreditar de que os *gravatinhas* d'hoje, são a consequencia d'uma geração espontanea, sem mistura com os que em 1900 tentaram assassinar, anavalhando o padre Castilho; esbandalharam um carro na convicção de que conduzia Albano de Mello, para o matarem, os que correram e apedrejaram o bispo de Coimbra que por feliz acaso não foi victima e ainda na memoravel revolta do nabo —*movimento que nasceu expontaneo, nobre e justo como são todos os movimentos populares em defeza de legitimos interesses*—que cynismo!—espinoteia—gericalmente fallando—por *lhe terem dito*, que aqui escrevemos, existir uma alliança tacita, pelo menos, entre todos os grupos monarchicos para manter a reacção na sua mais requintada ferocidade contra aquelles que não se alistem e trabalhem na manutenção do regimen que nos brinda com *adeantamentos* ou nos surprehende não com o caso Hinton na sua descarada baixeza, mas no crime de traição que o envolve, confessado pelos homens de governo, a quem lhes falha a coragem para negal-o no momento supremo da descoberto do attentado!

Para justificar os qualificativos de bordél, com que nos mimoseia, bradando n'um tom de apparente convicção, capaz de enganar o diabo, diz: —*pretendemos fazer entrar pelas varias repartições a moralidade precisa* (olha quem!...) e os progressistas não consentem no saneamente das obras publicas?

E d'ahi conclue que não ha portanto conluio entre elle e outros sobre a guerra desleal e feroz, contra todos e contra tudo, que não seja amparar e proteger o existente com todo o seu caudal de crimes e embuscadas.

Mas então seremos todos cegos, idiotas, desmiolados?

Não ouvimos o que por ahi se diz relativamente a valores entendidos entre redactores de jornaes que chegam a trocar escriptos, contra amigos politicos, que convindo ferir ou desgostar fazem a inserção desses ataques nos jornaes da outra parcialidade, e vice-versa, para não levantar celeumas nem dissidencias, e satisfazer a salvo as suas vinganças e despeitos, attribuidas a adversarios, emquanto os verdadeiros auctores da tramoia, se revoltam irados, com a victima attingida, a quem acompanham no seu protesto, contra a torpeza?

Não se sabe que pretendendo-se favores d'uma determinada entidade é obter pedido d'outra, que apezar de o ter posto a escorrer sangue não deixa de ser attendido?

Não se sabe que se applica ahi a lendaria justiça de funil, combinando-se para abrir fogo calumnioso contra determinadas repartições, emquanto se procura mostrar completo desconhecimento do assumpto, mas praticando-se anteriormente actos que referidos, vem reforçar os argumentos adduzidos, com um fingimento adoravel de contrariedade, de quem pretende inculcar-se alheio ao *complot?*

Não vemos assumptos e casos seudo do conhecimento absolutameute particular d'alguns correligionarios, passado entre limitadissimo numero d'elles, serem horas depois tratados e discutidos, em jornaes adversos=embora somente no seu sub-titulo=com os commentarios mais picarescos e ironicos?

Então o que será isto?

Como classificar toda esta miseria, toda esta degringolade?

Não é pacto?

Não é conluio?

Sejam então, ao menos, valores entendidos e... bem entendidos.

ESCAVAÇÕES

A defeza da monarchia

«Lança a gente os olhos pela Inglaterra, pela Allemanha, pela Dinamarca, pela Suecia e Noruega, pela Hollanda, nações grandes e pequenas, e vê, em todas ellas, que a monarchia não mantem o povo na ignorancia, não afoga a liberdade, com medo dos progressos do republicanismo ou do socialismo.

Os altos poderes do estado defendem-se, sem duvida, das investidas revolucionarias. Acautelam-se com o perigo demagogico e nem sempre o fazem lealmente. Mas não teem a preoccupação, a mania, a idéa fixa de que todo o progresso é uma ameaça.

Aqui, *n'este jardim á beira-mar plantado*, consideram-se *perigosas* todas as tentativas de liberdade, todos os esforços para levantar e civilisar a multidões. Todos! Subordina-se tudo, tudo, á defeza das instituições. As leis fazem-se n'esse exclusivo proposito. A lei eleitoral, a lei de reunião e associação, a lei de imprensa, as leis penaes, as leis de instrucção, e tanto a lei civil como a militar. Ha em todas ellas um fim unico: **afogar a liberdade, impedir a iniciativa individual, manter o povo na ignorancia e na miseria, difficultar o progresso, estorvar a civilisação.**

O povo não deve saber lêr. Se sabe lêr, sabe racionar, sabe pensar. Pensando, póde concluir que o regimen republicano é melhor do que o regimen monarchico. Vamos então a impedir que o povo apprenda, vamos então a mante-lo na ignorancia, vamos então a abafar o pensamento.

O povo não deve viver vida desafogada. Se não viver na miseria temos dois males: o mal d'elle ter recursos para se civilisar por si proprio e o de faltar dinheiro para manter **a grande cohorte dos beleguins e espiões da consciencia publica.**

A miseria é um duplo meio de defeza que possuem as instituições. Vamos, pois, a manter o povo na miseria.

Um deputado republicano, um só que haja na camara, póde ser um fiscal intelligente da dignidade da nação. E, embora não o seja, é, em todo o caso, um mau exemplo. Offende, todavia, o orgulho magestatico de quem tudo póde e de quem tudo manda. Faz-se uma lei eleitoral que, bem ou mal, com escandalo ou sem elle, exclua da camara os republicanos.

Não se dão largas á imprensa, que seria contagioso. Não se permitte que os cidadãos se reunam para falar, para discutir. Trocar idéas, affirmar opiniões é altamente subversivo. Entre escravos foi sempre um perigo enorme deixar-se ouvir uma voz de protesto, deixar-se erguer um grito de rebellião.

Lá fóra reunem-se até os militares. Teem clubs, associações, circulos, clubs famosos, circulos imponentes, onde se juntam aos milhares para conversar, para falar, para discutir. **Em Portugal, nem os professores d'instrucção primaria se pódem reunir!**

Aqui, todas as attenções, todas as actividades, todos os zelos e cuidados se limitam a pôr a monarchia a salvo de todos os perigos, de todas as hypotheses perigosas, que é o peor, hypotheses sensatas ou insensatas, admissiveis ou inadmissiveis.

Aqui parte-se do principio de que tudo quanto é progresso, quanto é civilisação, constitue uma ameaça aos interesses monarchicos, embora seja uma ameaça de effeitos longiquos. E recebe-se de má cara, com má vontade, tudo quanto importa progredir, tudo quanto seja caminhar. Quando não se faz isso escandalosamente, porque sempre é vergonha repellir o progresso á bruta, faz-se ás escondidas, por baixo de capa, ou com leis capciosas, cheias de mentiras, de subterfugios, de sophismas.

Com vontade, ou com amor, só se trata a guarda municipal e a policia. Este é o objectivo de todo o esforço dos altos poderes do estado. Pôr a guarda municipal e a policia em condições de resistir, pôr o exercito em condições de impotencia e coacção quando não seja possivel corrompe-lo, annullar, entorpecer, difficultar tudo o mais que represente vida, independencia, acção, iniciativa, audacia, eis todo o pensamento, eis todo o trabalho official n'este desgraçado paiz, E um paiz n'estas condições ha de se atrazar á marcha geral da civilisação até ao ponto de succumbir necessariamente. E ha de succumbir.

E succumbe, fatalmente.

A guarda municipal é commandada por uma creatura da confiança suprema. A policia de Lisboa é commandada por uma creatura da confiança suprema. O campo entrincheirado de Lisboa, as divisões militares, os regimentos collocados nos pontos mais importantes do paiz, são commandados por creaturas da confiança suprema. O juiz de instrucção criminal é creatura da confiança suprema. Os outros juizes começam já, tambem, a ser creaturas da confiança suprema. O governo civil de Lisboa e Porto é creatura da confiança suprema. E tudo, e tudo. Começa a ser tudo, tudo, da confiança suprema. E' uma vasta rêde d'agentes de policia, estendendo-se de norte a sul, de leste a oeste, rêde que nos envolve por todos os lados, agentes que nos espreitam, que nos vigiam, e para os quaes ha só uma missão, ha só um fim: **esmagar a mais pequenina tentativa de revolta, abafar o pensamento, calar a consciencia, afogar a liberdade, tolher a iniciativa, impedir que o paiz se levante, que o paiz se instrua, que o paiz caminhe, porque o paiz, pensando, discutindo, caminhando, progrendindo, póde matar o regimen.**

Defender a monarchia, eis a divisa, eis a palavra de ordem!

Isto, comprehende-se, **dá logar aos maiores abusos, aos maiores desperdicios e esbanjamentos, a todos esses attentados e escandalos que dia a dia se veem e referem.** A tyrannia provoca a tyrannia. O abuso multiplica o abuso. O egoismo gera o egoismo.

Firmado e apoiado n'uma legião de beleguins, o poder governativo, julgando-se seguro, lança-se de cabeça baixa, com o desrespeito, com o cynismo dos despotas, em todas as orgias. Os beleguins, sentindo-se fortes na fraqueza do mando, que precisa d'elles e d'elles vive, impossibilitado de os conter pela carencia de auctoridade, pela falta da razão e do direito com que elle proprio se apresenta, refinam no mesmo desrespeito, no mesmo esbanjamento, na mesma orgia.

E devoram as forças vivas da nação, que não chegam para alimentar a ancia de gozos e riquezas de que a turba multa se sente possuida.

E' um pandemonio louco.

N'estas condições, comprehende-se que **entre nós existam impaciencias revolucionarias que não existem lá fóra.**

. . . .

Tem o parlamento allemão mais de oitenta deputados socialistas. Ha deputados republicanos e socialistas na Inglaterra, na Italia, na Belgica, etc. Comtudo, ninguem diz que a republica esteja imminente n'esses paizes, ou que n'elles se tramem revoluções immediatas. Porque? Porque a monarchia não se tornou, ahi, profundamente incompativel com o progresso e com os interesses nacionaes. Porque não limitou a sua actividade e acção a defender-se de perigos proximos e remotos, de ameaças certas ou incertas. Porque não subordinou tudo ás suas conveniencias restrictas, ao circulo estreito do seu egoismo feroz.

Se não deu largas, deu folgas, pelo menos, á evolução. Não comprimiu o cerebro nem recalcou a consciencia do paiz. E o povo, progredindo com ella, com ella vae exercendo o seu trabalho lento de elaboração.

Em Portugal não ha deputados rapublicanos, não ha o grande partido democratico que existe na Allemanha, na Inglaterra, na Italia, na Belgica e em outros paizes, e, comtudo, em parte alguma existem mais ancias e mais impaciencias revolucionarias.

E' a obra do egoismo monarchicos. Obra mesquinha, sob todos os pontos de vista deploravel. Altamente deploravel, profundamente funesta!

Assim se exprimia, em setembro de 1903, um official do exercito que tinha a patente de capitão e redigia n'esta cidade um jornal republicano intitulado *Povo de Aveiro*. Esse official era Homem Christo, o mesmo que nós temos desmascarado e posto á prova da sua ignobil e revoltante apostasia, inflingindo-lhe, todas as semanas, o castigo que merece.

Os commentarios, continuamos a pedir que os faça o leitor, que é na questão que trazemos com esse bandido, o verdadeiro juiz.

Adiamento do Congresso Republicano

O *Directorio do Partido Republicano Portuguez* faz publico o seguinte aviso:

O Directorio, tendo ouvido os deputados republicanos, e considerando que n'este momento, e posta como está no parlamento a questão Hinton, é indispensavel que não faltem nas camaras os legitimos representantes do povo, resolveu transferir o congresso, fixando os dias 29 e 30 d'abril e o 1.º de maio para se effectuarem as sessões que estavam marcadas para os dias 24, 25 e 26 do corrente.

Ficam assim avisados todos os congressistas.

O secretario,

(a) **Eusebio Leão.**

*

A todos os congressistas se recommenda o adquirirem o *Annuario Democratico*, unica publicação recommendada pelo Directorio do Partido Republicano, e que contém toda a organisação partidaria, bem como a lei organica e o programma doutrinario do partido, que será discutido no proximo congresso do Porto.

O *Annuario Democratico*, cujo preço é de 600 réis, é absolutamente indispensavel a todos os congressistas.

Pódem fazer os seus pedidos de exemplares á Livraria Central de Gomes de Carvalho, rua da Prata, 160, Lisboa, os quaes lhe serão enviados na volta do correio.

DESFAZENDO CALUMNIAS

Sr. redactor do *Democrata*:

N'um pasquim que com o titulo de *Povo de Aveiro*, se publica n'essa cidade, vinha ha dias inserta uma correspondencia em que calumniosamente se affirmava que o sr. Arnaldo Corrêa do Amaral, depois de ter sido administrador d'um jornal republicano de Caminha, fôra nomeado aspirante de fazenda para Benavente, não tendo porem ido occupar o seu logar, ficando, pelo contrario, em Caminha, onde faz uma ardente campanha republicana. Mais se diz que quando da chegada do sr. dr. Bernardino Machado lhe tem levantado vivas e que quando ha pouco o sr. dr. Alexandre Braga veio a esta villa tomar parte n'um julgamento de imprensa, Arnaldo Amaral, como se fôra um moço de fretes, lhe conduziu as malas.

E' falso, redondamente falso.

Tudo o que ácerca de Arnaldo Amaral se diz no pasquim do *capitão covarde, do pulha*, são mentiras, calumnias, falsidades.

E' verdade que Arnaldo Amaral foi administrador do jornal *Noticias de Caminha;* mas esse jornal é independente, não tem côr politica.

Nunca atacou o partido republicano, é certo. Certo é tambem que por vezes tem verberado os esbanjamentos dos dinheiros publicos, a falta de instrucção no nosso paiz, as leis de excepção, n'uma palavra, todas as falcatruas e arbitrariedades commettidas pelos serventuarios do regimen.

Mas o que ninguem póde affirmar, senão mentindo, é que n'esse jornal se tenha atacado o principio monarchico ou elogiado os ideaes republicanos.

Quando nomeado aspirante de fazenda para Benavente, Arnaldo Amaral partiu para ali, vindo passados alguns mezes e no goso de uma licença que lhe foi concedida, para esta villa onde nunca se realisou um só comicio, reunião ou conferencia de propaganda republicana.

Ao sr. dr. Bernardino Machado nunca lhe foram feitas manifestações quer n'esta villa, quer na freguezia de Moledo onde aquelle illustre republicano passa os mezes de verão.

Quando da vinda aqui do sr. dr. Alexandre Braga, tinha um carro esperando-o á porta da estação, não sendo, por tal motivo, necessario que alguem lhe conduzisse as malas, que foram levadas da *gare* para a carruagem que o aguardava por uma das mulheres que em todas as estações se empregam n'esse mister.

Fica assim desfeita a calumnia, a infame mentira que no jornaleco do *Capirote* vem estampada.

Isto bastaria para dar a prova mais conveniente da inteireza de caracter do malandro que, encoberto pelo anonymato, vem para publico, n'um jornal que eu cognominarei de *trapo immundo*, dar largas ao odio que lhe vermina a alma.

Comtudo, eu vou, sr. redactor, se V. m'o permitte, expôr os motivos porque tão indigna campanha se está movendo contra aquelle meu amigo.

Não ha muito tempo que uma certa *troupe* d'esta villa, em alguns jornaes de Vianna do Castello e no *Caminhense*, jornal genero *Pulha de Aveiro*, (já por diversas vezes d'elle tem feito transcripções) que aqui se publica, se vinham vomitando as mais reles e infamantes calumnias contra a pessoa do sr. dr. Damião José Lourenço Junior.

Este cavalheiro constantemente accummulado de distincções pelos habitantes d'esta villa e do concelho, que sinceramente o estimam, pelas suas raras qualidades de caracter, pela nobreza dos seus sentimentos, pelo seu trabalho insano em pró da sua terra, emfim, pelos beneficios que a todos presta, não era atacado com factos porque na sua vida não ha uma só mancha, mas foi coberto de epithetos insultuosos.

Esta campanha, tão indigna como nauseante, causou a mais profunda indignação em todas as pessoas de bem da nossa, terra que, felizmente, são muitas.

Porém, entre aquelles que com mais ardor defendiam a pessoa do sr. dr. Damião, distinguia-se Arnaldo Amaral que desde então ficou sendo rancorosamente odiado pela *sucia* aqui conhecida pelo nome de firma correspondencial, *Peseta, Roquette & C.ª (Rubo, Theologo, etc.)* que certamente com o fito de lhe cortar a carreira, dos mais baixos processo de diffamação se tem servido não sendo já esta a primeira vez que o calumniam.

Mais alguma coisa tenho que dizer-lhe, sr. redactor, mas esta já vae longa e por isso eu deixo o resto para a proxima semana.

Hei-de fazer, se V. assim m'o consentir, a historia d'esses miseraveis sem dignidade e consciencia, que de tão infimos processos se servem para desacreditarem aquelles que não levam a bem ou antes, que não constem nas suas proezas.

Caminha, 12—4—910.

C. D.

Tavares de Mello

Com o fim de entregar ao *Rancho Alegre Mocidade* de que é director o nosso amigo Manoel Paula Graça, um precioso objecto d'arte, o diploma d'honra com que a *Associação d'Imprensa*, de Lisboa, o quiz distinguir pela sua disinteressada cooperação nos festivaes realisados o anno passado no jardim da Estrella em beneficio do seu cofre, esteve no domingo n'esta cidade o sr. Tavares de Mello, incançavel membro d'aquella prestante e util collectividade.

O sr. Tavares de Mello foi recebido na sala dos ensaios do *Rancho*, onde se realisou uma sessão presidida pelo distincto *sportman* Mario Duarte, e ahi expoz o sentir da associação de que era delegado manifestando o seu reconhecimento ao sympathico grupo de rapazes e tricanas a quem offereceu as lembranças de que era portador.

Agradeceu-lhe o director do *Rancho* depois do que ainda usaram da palavra os srs. Francisco da Encarnação e dr. Mello Freitas, que se achava presente, salientando ambos a maneira bizarra como o grupo foi recebido e tratado em Lisboa, especialmente pelo sr. Tavares de Mello, que por isso se tornou digno dos maiores encomios.

A' sessão assistiu grande numero de socios do *Rancho* e algumas das mais gentis tricaninhas n'elle inscriptas que fizeram ao sr. Tavares de Mello uma carinhosa manifestação de apreço.

S. Ex.ª, a quem nos foi grato conhecer pessoalmente, retirou para a Figueira da Foz no comboio do meio dia, indo despedir-se d'elle alguns cavalheiros d'esta cidade e representantes da imprensa.

Programma do Grupo de Propaganda da Mocidade Democratica de Aveiro

Com limitado numero de socios, provisoriamente, organisa-se, em Aveiro um *Grupo de Propaganda da Mocidade Democratica*, tendo em vista os fins moraes, sociaes e politicos que do seguinte programma constam:

Os socios, jovens republicanos devotados á sua causa, a cuja propaganda se dedicam, deverão esforçar-se por observar e propagar estes

I

PRECEITOS MORAES

Ser serios, sincéros e honestos;

—cercar-se de pessoas de acção, serias e dignas;

—moralisar, educando quanto possivel pela acção e exemplo;

—procurar instruir-se e educar-se para uma sociedade mais perfeita;

—traduzir nos seus actos caracter, inergia, sensatez, delicadeza;

—exercer o Bem;

—ouvir sempre em seus juizos e resoluções, a voz da Natureza, da Sciencia, da Razão e da Consciencia;

—auxiliar-se, quer materialmente quer moralmente, em todos os transes da sua vida, na acção propagandistica especialmente e nas difficuldades que porventura resultem das profissões das suas ideias e dos esforços legitimos e honestos para a propaganda e realisação d'essas ideias.

II

SEU OBJECTIVO

Trabalhar pelo bem da Humanidade, da Patria, da Familia, do Individuo, do Povo, das victimas das injustiças e de todos os opprimidos;

—ensinando e praticando a solidariedade entre todos os homens;

—luctando pela Liberdade;

—exaltando a Justiça, fazendo Justiça e por ella pugnando com denodo;

—revoltando-se contra as injustiças e oppressões;

—auxiliando sempre que do seu auxilio careçam o fraco contra o forte, o pobre contra o rico, o explorado contra o explorador, a creança, a mulher, o proletario e o invalido;

—combatendo os erros, preconceitos, despotismos e iniquidades que flagellam a Humanidade, envergonham a Civilisação e impedem a livre expansão das actividades individuaes;

—exaltando a independencia, a altivez, a dignidade;

—ensinando o Amor e procurando conseguir a Egualdade racional e justa.

III

ACÇÃO IMMEDIATA

O *Grupo de Propaganda da Mocidade Democratica de Aveiro* combaterá pela liberdade de consciencia e de pensamento contra a influencia clericalista;

—dará especial attenção á propaganda politica republicana;

—fazendo tão intensamente quanto lhe seja possivel a propaganda das ideias republicanas;

—esforçando-se pela rapida democratisação do paiz;

—procurando a implantação da Republica Social;

—auxiliando tudo o que concorra para o levantamento, desenvolvimento e felicidade do povo portuguez, especialmente:

—a Instrucção;

—a Educação Civica;

—a Republica;

—promovendo, para isso, publicações;

—conferencias, palestras, festas ou comicios.

O *Grupo de Propaganda da Mocidade Democratica de Aveiro*, não tendo direcção permanente, absservará como

IV

REGULAMENTO INTERNO

as seguintes normas:

—responsabilidade dos commissionados;

—harmonia e solariedade entre todos os seus socios, procurando realisar assim esta formula social:

—O maximo de Liberdade e o minimo de Auctoridade.

ACCUSO!

. . . .

«Eu accuso o governo de Portugal de traidor á Patria, por ter acceitado sem protesto, e até sem tentativa de esclarecimento honesto que a desviasse, essa funesta intervenção diplomatica da Inglaterra em favor da manutenção de Hinton na situação privilegiada de alcoolisador da Ilha da Madeira!

Eu accuso este governo de ter cedido ás influencias postas ao serviço de Hinton, pelas suas relações pessoaes e de familia, por ser sua mulher irmã da viuva de Lord Cadogan, antigo vice-rei da Irlanda, e por ser esta viuva tambem parente afin de Sir Viliers, ministro da Gran-Bretanha em Portugal!

Eu accuso o governo de ter consentido ao sr. Soveral, nosso incompetentissimo representante em Londres, que protegesse Hinton desde a primeira hora, em vez de zelar os interesses de Portugal, de fazer historia documentada dos abusos de Hinton, de appelar para o horror da Inglaterra pelo alcoolismo, de levantar campanhas a nosso favor nos jornaes da capital britanica, de esclarecer, n'uma palavra a opinião publica e o governo da nação junto da qual infelizmente, se encontra acreditado.

Eu accuso o governo de não ter sabido aproveitar as grandes discussões de principios e até as grandes polemicas politicas que a questão da Madeira devia suscitar na Inglaterra, especialmente nos seus aspectos do alcoolismo, e da ilegitimidade da intervenção, tanto mais que tenho a certeza, absoluta certeza, de que, se o governo o houvesse feito, logo a Inglaterra se colocaria na mais discreta abstenção, como ainda o fará, se houver quem, patrioticamente, saiba defender a nossa honra, o nosso nome, a nossa autonomia, os nossos direitos e, em suma, a Verdade!»

(Palavras do deputado republicano Dr. Affonso Costa na sessão parlamentar de 11 do corrente)

A KABYLA D'ANGEJA

—*—

Sr. Redactor.

Os nossos correligionarios de Taboeira encetaram ha dias no seu destemido jornal uma campanha energia contra os desmandos do caciquismo local produzindo segundo as informações que colhi, grande enthusiasmo entre os filhos da terra.

O mal de que tem enfermado o povo taboeirense—*o caciquismo*—não é, infelizmente, local, pois que se generalisou a todo o infeliz districto d'Aveiro, hoje sob a suzerania ignominiosa dos *sultões de Agueda*.

Assim é que Angeja, a terra por tantos motivos saudosa e querida da minha infancia, não está, no tocante a educação civica, em condições de se poder rir de Taboeira, pois que, se em Taboeira, no dizer d'um dos articulistas, não ha cidadãos, mas sim uma *carneirada lanzuda e obscena*, em Angeja não ha, nem cidadãos, nem *cidadões*, mas sim um authentico *rebanho de Panurgio,* em que a lã da alma é mais espessa do que a lã do corpo.

De facto a ignorancia mais crassa é o fanatismo mais estupido ha muito que assentaram arraiaes n'essa terra que outr'ora foi grande e prospera, mas que hoje não passa d'uma misera aldeia.

O povo angejense tem, pois, o dever indeclinavel de conservar as bôas tradicções da terra, mórmente desde que foi villa. D'ahi a necessidade de se libertar de tutellas e preconceitos, confiar no seu esforço cooperando em obras de utilidade geral, como seria a creação d'um curso nocturno para extincção do analphabetismo, a exemplo do que já fez, vae em 3 ou 4 annos, a visinha e republicana freguezia de Cacia.

Ora em vez d'isto o que tem feito? Subscrever para obras na egreja—uma perfeita inutilidade—angariar recursos para illuminação da via publica, quando são as trevas do espirito que mais carecem de ser dissipadas e não as das ruas da localidade.

Assim, com semelhante criterio, não admira que até hoje ainda não apparecesse um espirito rebelde e altivo, que fosse capaz de reagir contra os mandões locaes, convidando o povo a acolher-se á sombra protectora da bandeira da *Republica* e fazendo uma propaganda acerrima e tenaz em prol das suas regalias.

Será porque não haverá alguem com vontade de fazer alguma coisa do que acima deixo dito? Não. Em Lisboa sei eu de patricios que muita vez me teem fallado em crear um nucleo democratico na terra para reagir contra os desmandos do caciquismo local. Não o teem feito—dizem—por estarem a maior parte do tempo ausentes d'Angeja. Mas, a meu vêr, isto não é razão convincente.

A grande maioria dos republicanos de Cacia reside em Lisboa e outros pontos do paiz e, comtudo, a terra tem a sua commissão parochial republicana, cujos subscriptores, em numero superior a 200, manteem um curso nocturno que magnificos resultados está dando.

Assim, pois, Angeja podia fazer o mesmo organisando previamente um nucleo democratico, como seria a constituição immediata da sua commissão parochial republicanana e angariar subscriptores patricios que mantivessem um curso nocturno onde os lavradores, após a sua rude labuta diaria, aprendessem a ler e escrever, libertando-se d'uma vez para sempre da escravidão do analphabetismo.

E' este o appello que, por intermedio d'este esforçado campeão da Republica que é o *Democrata,* eu venho fazer, como tantos outros, aos meus patricios, conscio de que o não farei debalde, pois não é muito agradavel que os nossos correligionarios da outra margem do Vouga, vaidosos da sua organisação partidaria local, nos appellidem de *riffenhos*, pela inercia e atrazo civico de que temos dado mostras.

Não sabiam os meus patricios como em Cacia é conhecida Angeja? E' conhecida pelo *Riff* e nós, os seus habitantes, somos os *riffenhos*, como quem diz, selvagens. E' a moda que agora lá pegou.

E' preciso, pois, reagir com obras contra esta classificação nada lisongeira para o nosso amor proprio. Essa reacção só póde fazer-se pela organisação das forças democraticas locaes. Somos poucos? Paciencia. Lá virá tempo em que as nossas hostes hão-de engrossar e, então, a victoria será nossa.

Angejenses: ávante, pois, pela libertação da nossa terra.

Abaixo os caciques!

Lisboa, 19—4—910.

Um angejense.

Feira de março

Terminou por este anno, não deixando, talvez, saudades aos negociantes que a ella concorreram, visto a maior parte d'elles não fazerem o negocio que tinham em vista.

Era de suppôr.

«Ao sr. dr. Affonso Costa não cessaremos de prestar homenagem e de lhe agradecer vivamente os seus serviços, prestados com uma abnegação que são o maior titulo de gloria do illustre professor».

(Do *Povo de Aveiro* antes da sua apostasia).

A LOGICA E A SINCERIDADE DE CAPIROTE

Capirote, entre outras babozeiras com que pretende attingir Affonso Costa, accusa-o de ganancioso, esforçando-se em provar com argumentos calumniosos e razões sibyllinas a razão do seu acerto.

Ha dias, para dar largas ao *enguiço* que tem pelo grande caudilho da Democracia, transcreveu e appoiou uma local da imprensa latrinaria, *soidisant* catholica, em que se pretendia exprobar a maneira como o *leader* da minoria republicana no parlamento conseguiu inteirar-se minuciosamente da extorsão que Hinton, com a cumplicidade criminosa dos homens da monarchia, pretende fazer ao paiz.

Dizia um dos pasquins da reacção que Hinton procurara Affonso Costa para ser o seu advogado na sua pretenção e que este, antes de acceitar, pedira uns dias para estudar o assumpto, escusando-se por fim a tomar conta da causa.

Que foi depois d'isto que Affouso Costa levantou a questão no parlamento, abusando da bôa fé do inglez.

Mas como é isso, oh! farçantes!!...

Então Affonso Costa já deixou de ser para vocês um ganancioso impenitente? Como regeitou elle uma causa que lhe podia render dezenas de contos, sendo certo que Hinton não olha a dinheiro, como o provou, subornando *patriotas* para a consecussão dos seus fins? Então Affonso Costa vê ali uma mina inexgotavel e, em vez de se tentar, vae denunciar a infamia ao parlamento e pedir o castigo dos traidores á patria?

Como explicam vocês agora a sua isenção, pondo de parte os seus interesses particulares para defender os interesses da nação, honrando mais uma vez o mandato que o paiz lhe conferiu?

Como vocês são estupidos e idiotas! Cega-vos tanto o odio, o rancor que lhe votaes que nem reparaes nas contradicções em que cahis a cada passo.

E' esse, de resto, o seu maior titulo de gloria: a gana que lhe teem reaccionarios, *adeantados*, transfugas e traidores; é a sua maior satisfação e o nosso maior contentamento.

Ora é preciso frisar que não é só no caso Hinton que houve traidores á patria, que houve quem se vendesse ignobilmente ao ouro inglez.

O convenio com o Transwaal foi outra infamia que se consummou contra a honra da nação sem a fiscalisação do parlamento. Ahi, n'esse crime de lesa-patria, compartilharam a vileza e a ausencia de escrupulos de mais d'um traidor, que urge amarrar ao poste da ignominia. No entanto, quem ouvir fallar estes *heroes* está muito longe de os suppôr capazes de taes crimes, tal é o cunho de sinceridade que põem nas suas palavras. Tal qual *Capirote* nos seus escriptos.

O tratante fez escola e eis a razão porque ninguem corre risco de ser preso em os ouvir fallar.

Livros, Revistas & Jornaes

«Alexandre Herculano.»

(Breve escorço de sua vida e obras por **Agostinho Fortes.** *Commemoração do 1.º centenario do nascimento do grande historiador portuguez).*

Na já vasta bibliographia commemorativa do 1.º centenario do auctor do *Eurico*, uma obra se destaca incontestavelmente, não só pelo valor intellectual do seu auctor, mas pelo seu proprio e intrinseco valor, e essa é a de que nos vamos occupar.

Agostinho Fortes é hoje uma alta figura de sociologo, historiador e combatente, a quem a instrucção e a educação nacional muito devem.

Nós somos d'aquelles que, embora discordando por vezes da sua tactica, de ha muito acompanham a sua campanha educativa, lendo os seus escriptos e os livros que o seu nome recomenda, como são os da Bibliotheca de Educação Nacional, e seguindo sempre as suas conferencias nos pequenos extractos que os jornaes d'ellas nos trazem.

Com este livro, Agostinho Fortes, não teve em vista fazer profundas investigações e apreciações da vida e obra de Herculano, nem estudos que assombrassem pela sua erudição ou que nos deixassem embasbacados com notaveis sentenças doutoraes diluidas em periodos retumbantes.

Agostinho Fortes pretendeu sobrio, simples e claro, surprehender em verdade a personalidade do escriptor, do philosopho, do politico, tornando Herculano conhecido do povo, o que perfeitamente conseguirá desde que o povo leia a sua obra, o que é sem duvida o mais difficil.

No final do livro, diz o auctor que *—a quasi completa carencia de educação civica, derivada em grande parte da ignorancia popular, faz com que os homens que mais teem honrado a patria, sejam quasi desconhecidos do povo, que ordinariamente a taes homens só conhece de nome e, ainda assim, mal e quasi sempre deturpado esse conhecimento pela lenda, tantas vezes deprimente e ridicula,*

E pergunta: *Onde existe entre nós, não dizemos o culto, mas ao menos o conhecimento dos nossos grandes homens?*

Ora a verdade é que o povo a que nem sequer ensinaram a ler, o povo em que não se tem procurado criar o gosto pela leitura, o povo que toda esta matilha de conselheiros, bachareis, politicos, burocratas, exploradores, farçantes, que nos teem levado á miseria, só tem aproveitado para roubar, nada lhe ensinando, nunca o educando, mas cultivando até a sua ignorancia, o povo não compra livros porque nem por livros tem gosto nem para os comprar tem dinheiro.

O povo humilde, pobre, abandonado, embrutecido não tem quem o illustre, nem bibliothecas publicas onde se possa illustrar e onde possa ler livros bons, uteis, educativos como este.

O livro de Agostinho Fortes ficará, pois, nas mãos d'aquelles que compram livros e que leem livros e que se, como nós, bem integrados estão na massa popular, nem por isso são aquelle povo que Agostinho Fortes e nós desejamos erguer, illustrar, *regenerando-o com o conhecimento da sua vida historica, robustecendo-se com o exemplo da grandeza que lhe legaram aquelles que em qualquer ramo da actividade se distinguiram, nobilitando-se e nobilitando a terra em que nasceram.*

Infelizmente Aveiro, por exemplo, é uma das terras do paiz onde a ignorancia mais estragos faz, onde o povo vive n'essa miseria intellectual, que é a miseria do paiz inteiro.

Pois Aveiro não possue ainda uma bibliotheca publica; Aveiro não tem um instituto de instrucção popular; Aveiro explorada pela politiquice, embriagada pelas festarolas, corroida pela má lingua, pela intriga, pela inveja, pelo alcool e péla desmoralisação d'aquelles que tinham obrigação de a dirigirem e educarem, possue uma unica escola noturna municipal e uma só escola para adultos no *Centro Republicano!*

Tem uma escola normal e um lyceu; pois os seus professores não se dão ao cuidado de ensinarem alguma coisa ao povo, de lhe fallarem, fazendo palestras ou conferencias. Nenhum d'elles ainda ahi fallou em Herculano!

Como ha-de este povo ter vontade de se instruir?

Veio o sr. Agostinho Fortes fazer uma conferencia e o povo trabalhador apreciou-o, comprehendeu-o. Mas quem trouxe a Aveiro o sr. Fortes?

Aquelles que com os mais escassos recursos aqui tentam sempre fazer alguma coisa de bem, de educativo, de emancipador.

Mas como hão-de esses amigos nossos, como havemos nós de tornar conhecido do povo, este livro, que é um dos mais claros e conscienciosos trabalhos sobre o grande historiador? Pondo-o nas salas do nosso *Centro?* Lá só irão os abertamente republicanos, aquelles que destemidamente declaram as suas ideias.

A grande massa popular não irá lá ler o livro, por todos os motivos apontados e ainda pelo mêdo da vingança dos caciques.

De certo que o sr. Agostinho Fortes nada tem com isto. O seu intuito é altamente louvavel. A sua campanha educativa é verdadeiramente benemerita, O sr. Agostinho Fortes é d'aquelles que não descançam, ensinando sempre, formando espiritos robustos, consciencias sãs.

Mas é esta a triste verdade.

Contudo, bem patente o quadro lastimoso que traçámos, certos de collaborarmos no generoso pensamento do auctor, recomendamos esta obra ao nascente *Grupo de Propaganda da Mocidade Democratica de Aveiro,* pois desde que pensa em commemorar o Centenario do grande escriptor, julgamos que uma das melhores formas de o fazer, seria promover leituras nocturnas de trechos das suas obras e bem assim a leitura do livro de Agostinho Fortes, onde se encontram além de alguns dados biographicos de Herculano, uma magnifica resenha historica sobre *Portugal no seculo XIX*, e um capitulo *Herculano municipalista e economista* que são de alto merecimento, de que, de resto, compartilha todo o livro, que tendo pontos de vista originaes, é sempre consciencioso e verdadeiro.

A Agostinho Fortes os nossos agradecimentos pela sua offerta.

«O Radical»

Começou a publicar-se em Braga, com este titulo, um novo semanario republicano que vem substituir a extinta *Verdade*.

O Radical apresenta-se muito bem redigido, tendo por director o sr. dr. Joaquim d'Oliveira.

Saudamo-lo desejando-lhe as maiores prosperidades.

«Archivo Republicano«

Sahiu o n.º 4 d'esta apreciavel revista, que dá á estampa o retrato do nosso valoroso correligionario e amigo Fernão Botto Machado, acompanhado d'um artigo biographico escripto pelo redactor do *Combate*, sr. José Augusto de Castro.

Como todos os outros, este n.º do *Archivo Republicano* honra sobre modo o seu director, sr. Victor de Sousa, cuja iniciativa e arrojo está mais que provado que lhe não falta para publicações d'esta natureza.

«A mão d'obra em S. Thomé e Principe»

Assim se intitula um grosso volume que ha dias recebemos amavelmente offerecido pelo seu auctor, sr. Francisco Mantero, rico proprietario e um dos principaes agricultores d'aquella provincia ultramarina.

O livro em questão é um bello e util trabalho, tão completo quanto possivel, revelando da parte do sr. Mantero um aturado estudo aliado ao mais profundo conhecimento dos diversos assumptos coloniaes de que trata desenvolvidamente em todas as suas paginas.

Além d'isso illustra-o grande numero de gravuras, d'uma perfeição e nitidez inexcediveis, o que torna a producção do sr. Francisco Mantero digna de figurar entre o que de melhor se tem publicado até hoje sobre assumptos das nossas colonias.

Agradecemos ao sr. Mantero a gentileza da sua offerta.

Dr. André dos Reis

Fez annos na passada sexta-feira este nosso prezado amigo e correligionario, advogado distincto e antigo collega de redacção a quem, ainda que tarde, muito affectuosamente cumprimentamos.

OS TRAIDORES

Apostamos, dobrado contra singelo, em como os heroes da traição Hinton, como de resto os protogonistas do convenio traição com o Transwaal, são leitores assiduos e propagandistas acerrimos do *Pulha d'Aveiro.*

Apostamos, seja com quem fôr, inclusivamente com o proprio *Capirote*, em como os modernos *Migueis de Vasconcellos*, que devassaram os segredos do Estado ao estrangeiro, dando-lhe armas para combater o seu proprio paiz, distinguem os republicanos com um odio rancoroso e feroz e são dos taes que pedem governos de força para esmagar o que elles chamam a *demagogia insolente.*

Os patriotas! Os grandissimos patriotas! Como nós lhes conhecemos a psychologia! E como elles teem o descôco de baralhar os interesses da patria com os das oligarchias rapaces a que pertencem!

Até quando, oh! povo, esta confusão deploravel?

Bombeiros Voluntarios

Continuação dos nomes das pessoas e collectividades que se dignaram enviar prendas a esta antiga corporação para a kermesse que tenciona levar a effeito no Passeio Publico nos proximos mezes de maio e junho:

Mazanielo Cordeiro, 200 réis; Antonio Nunes de Mattos e Sebastião Lourenço, um quadro; José Gonzalez, uma caixa com 6 lenços de seda; Francisco de Carvalho, um pião grande; D. Belmira da Conceição Lourenço, 6 pires e 6 chavinas; D. Maria Angela d'Albuquerque, um par de jarrinhas; D. Maria José Fartura, um par de sapatos e chavina de louça; D. Maria de Jesus Clara, um par de jarras, um paliteiro e 2 cinzeiros; Antonio da Costa Lizura, 300 rs.; D. Julieta C. dos Reis e Albuquerque, um estojo de costura; Alfredo Maria Barreto, um candieiro de mão; Antonio Ouvidio Lourenço, um oleado para meza; José Moraes, um prato decorativo; D. Maria Araujo, uma bilha para agua; D. Rosa Couceiro, uma garrafa de vinho fino; D. Thereza R. da Costa Guimarães, uma bilha de vidro; D. Maria A. B. H. e Silva, um par de jarrinhas; Padre Rezende, 500 réis; D. Florinda Roza de Jesus, uma garrafa de vinho; D. Maria Augusta Duarte Carvalho, uma garrafa de vinho; Jeronymo Simões Peixinho e sua esposa, uma garrafa de vinho e uma de perfume.

(Continua).

Audiencias geraes

Ha apenas a julgar n'este trimestre duas causas para as quaes se deverá constituir o tribunal nos proximos dias 26 do corrente e 3 de Maio.

No primeiro julgamento responde o reu Manoel Rodrigues da Rocha, accusado do crime de burla e abuso de confiança; e no segundo o auctor d'um crime de morte que se deu no logar do Carregal, freguezia de Requeixo.

Necrologia

Deixou de existir em Coimbra onde havia fixado residencia ha muitos annos, o sr. Antonio Baptista Lobo, ex-capitão reformado de cavallaria 10, hoje 7, a cujo regimento pertenceu no tempo em que esteve aquartellado em Aveiro.

O sr. Baptista Lobo era, actualmente, professor do ensino livre leccionando tanto em sua casa como no conceituado *Collegio Mondego* do nosso amigo sr. Diamantino Diniz Ferreira.

A' familia enlutada os nossos pezames.

*

Tambem falleceu em Lourenço Marques o nosso correligionario José de Mattos Junior, natural d'esta cidade onde tem familia.

Que descance em paz.

*

Succumbiu egualmente, em Vizeu, o sr. Albano Nogueira Pereira Lobo, antigo agronomo d'este districto onde era assaz estimado pelas suas primorosas qualidades de caracter e saber.

O sr. Lobo residiu, com sua esposa, alguns annos em Aveiro, criando grande numero de amigos que n'este momento deploram, assim como nós, o seu passamento, apezar de ter militado n'um partido diametralmente opposto ao nosso.

CORRESPONDENCIAS

Espinho, 20.

No proximo dia 1 de maio realisa-se no Theatro Aliança a estreia do grupo scenico *Vitalidade*, que leva á scena o drama em 2 actos *A Garra de Abutre* e as engraçadissimas comedias tambem em 2 actos *Quem conta um conto* e *Gagos*.

Não só devido á força de vontade do grupo, mas tambem á do seu ensaiador que tem sido incançavel para que os papeis sejam bem desempenhados, quasi podemos affirmar que a sua estreia será coroada d'um grande exito proporcionando o espectaculo aos espectadores algumas horas agradaveis.

Pelo grande numero de bilhetes vendidos espera-se uma casa repleta, tal é o enthuslasmo no povo d'aqui em vêr trabalhar o novo grupo.

Para tocar nos intervallos foi concedida, por especial deferencia ao grupo, a musica da fabrica de conservas dos srs. Brandão, Gomes & C.ª.

=== Reuniu no dia 17 do corrente a Commissão Parochial Republicana, para nomear o delegado que a ha-de representar no congresso geral do partido ques e realisar no Porto.

Foi nomeado o cidadão, presidente, Manuel Casal Ribeiro, indo tambem o thesoureiro, Antonio Pinto Loureiro pela *Escola Antonio José d'Almeida.*

C.

* *

Messines, 18

Lembramos á direcção dos caminhos de ferro do Sul e Sueste a grande necessidade que ha em mandar collocar na estação d'esta localidade uma marquise, visto o movimento sempre crescente de passageiros, que julgamos com direito de usofruirem tambem algumas commodidades.

=== Pelos professores officiaes d'aqui acabam de ser enviados ao governo os questionarios sobre instrcção, esperando-se por isso que o numero de escolas augmente, o que é de todo o ponto justo.

=== Realisa-se nos dias 15 e 22 de maio a revista annual dos reservistas d'esta freguezia.

=== De visita a sua familia encontra-se aqui o sr. Joaquim Eugenio e esposa. *C*

A' ultima hora

A CHANTAGE DE HINTON

NA CAMARA DOS DEPUTADOS O INTREPIDO REPRESENTANTE DO POVO, DR. AFFONSO COSTA, FAZ IMPORTANTES E SENSACIONAES DECLARAÇÕES.—DEMISSÃO DO GABINETE?

Lisboa, 21 t.

Está sendo o assumpto obrigado de todas as conversas a attitude energica do deputado republicano dr. Affonso Costa emquanto á questão Hinton.

As suas declarações de quarta-feira na camara produziram, como é natural, a maior sensação em toda a Lisboa fallando-se com insistencia na queda do ministerio Beirão que é impossivel permanecer por mais tempo no poder depois do que se tem passado e do que a seu respeito corre.

Espera-se que a sessão de ámanhã, se houver, seja agitadissima.

O dr. Affonso Costa, n'um momento de exaltação, exclamou hontem ao entrar na salla do parlamento e vendo apenas um diminuto numero de deputados:

Não ha sessão? Não querem que haja? Pois eu tenho aqui documentos originaes, com as armas da casa real, e que queria lêr á camara. Elles provam que a monarchia nova, como a monarchia velha, recebeu dinheiro de Hinton para favorecer os seus negocios.

Não querem que haja sessão, para eu não lêr estes documentos *(e agitava no ar uns papeis timbrados).* **Querem a dissolução? Pois o paiz ha-de conhecer estes documentos; não os leio aqui, mas tenho a imprensa: o paiz ficará informado de que, no paço, se tem trabalhado em favor de Hinton e da dissolução. O paiz saberá tudo, o paiz ha-de ser informado de tudo!**

«Suppoem que, dissolvendo as camaras, abafam esta questão? Enganam-se. Tudo se saberá. Hão-de ser conhecidos os nomes dos prevaricadores e dos que atraiçoaram a patria!»

Por aqui se avalia o enteresse que está despertando esta momentosa questão, já agora destinada ás maiores surprezas, como se infer d'esta sensacionalissima declaração.

Em alguns quarteis tem havido prevenções . *C*

Padaria Macedo

PRAÇA DO COMMERCIO

AVEIRO

Esta casa tem á venda pão de primeira qualidade bem como artigos de mercearia que vende por preços excessivamente baratos.

Entre as differentes qualidades de pão que fabrica, conta-se o pão hespanhol, dôce, bijou, abiscoitado e para diabeticos.

Completo sortido de bolacha nacional.

CAFÉ, especialidade da casa.

Empreza da Bibliotheca d'Educação Nacional

80, RUA DO ALECRIM, 82—**Lisboa.**

ALEXANDRE HERCULANO

Breve escorço de sua, vida e obras por Agostinho Fortes (Commemoração do 1.º centenario do nascimento do grande historiador portuguez)

Um volume de 256 paginas, illustrado com o retrato de Herculano; e gravuras representando Mem Bugalho Pataburro na tabulagem do bésteiro, (scenas do Monge de Cistér); casa na Quinta de Valle de Lobos onde Herculano falleceu; Egreja da Azoia; Tumulo onde foi depositado o grande historiador; Tumulo monumental nos Jeronymos. Traz grande numero de scenas do Fronteiro d'Africa, unico drama de Herculano, obra quasi completamente desconhecida hoje.

Preço 500 réis

OBRAS PUBLICADAS DA BIBLIOTÉCA

O Anarchismo, por Eltzbacher; adaptação á lingua portugueza por Agostinho Fortes; **A Emancipação da Mulher,** por J-Novioew; traducção de Agostinho Fortes.

Sociologia, por *G. Palante,* 1 vol. **As Mentiras Convencionaes da Nossa Civilisação,** por *Max Nordau,* 2 vol. **A Psicologia das Multidões,** por *Le Bon,* (2.ª edição) 1 vol. **O futuro da raça branca,** por *Novicow,* 1 volume. **Os habitantes dos outros mundos,** por *Flammarion,* 1 vol. **Christo nunca existiu,** por *E. Bossi,* (2.ª edição) 1 vol. **O que é o Socialismo,** por *Georges Renard,* 1 vol. **Economia politica,** por *Stanley Jevons,* 1 vovolume.

No prélo: **A Riqueza e Felicidade,** por *Adolphe Coste,* 1 vol. **Educação e Hereditariedade,** por *M. Guyau,* 1 vol.

Em preparação: **Leis psychologicas da evolução dos povos,** por *Gustave Le Bon,* 1 vol. **A Critica scientifica,** por *Emilio Hennequin,* 1 volume.

Preço de cada vol. brochado 200 réis; cartonado 300 réis.

Em publicação: O mais sensacional romance illustrado da actualidade

A VOLTA AO MUNDO

ORIGINAL DOS EMINENTES ESCRIPTORES:
Conde Henri de La Vaulx e Arnould Galopin.

Este titulo não expressa, tão bem como seria para desejar, as maravilhosas sensacionaes e dramaticas scenas d'esta publicacão.

Os protogonistas, Jack e Francinet, são dois rapasitos extremamente audases e temerarios, dotados de instincto natural de investigação por tudo que respeita á applicação das sciencias, instincto que elles satisfazem, arrojando-se a emprezas atrevidissimas.

Além dos meios de locomoção de que se servem, como balões dirigiveis, aeroplanos, automoveis, e outros de recente invenção, não esquecem os innumeros recursos que as modernas e scientificas descobertas proporcionam ao homem d'este seculo de maravilhas.

A sua intrepidez toca os raios de heroismo como a audacia, as da loucura; e, sem nunca revelarem qualquer desanimo, nem hesitação, esses dois garotos symbolisam e constituem um frizante exemplo, extraordinario, de energia coragem e intelligencia.

A VOLTA AO MUNDO

não é sómente uma narração pitoresca e destinada a proporcionar gratos lazeros á imaginação; mas, tambem, uma obra cheia de observação e de verdade, de caracter vivo vulgarissimo.

CADA FASCICULO SEMANAL DE 16 PAG. 20 RS.—TOMOS MENSAES DE 64 PAG. 80 RS.

Remette-se para todas as terras da provincia e Brazil

Em Aveiro encontram-se todos os volumes á venda nas livrarias de João Vieira da Cunha e Bernardo de Souza Torres.

HOSPEDARIA

—DE—

MARCELINO & BARROS

LARGO DA ESTAÇÃO

AVEIRO

ESTA antiga e conhecida casa que os seus novos proprietarios acabam de transformar por completo, introduzindo-lhe melhoramentos indispensaveis e de grande utilidade, é a unica que, junto á estação do caminho de ferro, offerece garantias de aceio e limpeza devendo por isso ser a preferida por todos os srs. passageiros que visitem esta cidade.

Os artigos de mercearia que expõe á venda em estabelecimento annexo são escolhidos entre os melhores o que os torna sobremodo procurados pelo publico que ainda tem a seu favor a modicidade de preços.

ADEGA SOCIAL

Avenida Conde d'Agueda

Todos os dias variados petiscos á moda de Lisboa.

Vinhos, da Quinta do Barbas, tinto a 40 réis o litro e branco a 70 réis.

Aceio e limpeza como em nenhuma outra casa.

Compartimentos independentes.

AVEIRO

Candieiros

Vendem-se dois de suspensão e seis de parede.

Quem pretender queira dirigir-se ao secretario da direcção do *Centro Escolar Republicano,* **sr.** MAMUEL LOPES DA SILVA GUIMARÃES.

AOS ESPIRITOS LIVRES

E. Kaeckel

Os Enigmas do Universo 600
As Maravilhas da Vida 600
O Monismo 200
Origem do homem 300
Religião e Evolução 300
Historia da creação—no prélo

F. F. Strauss

Vida de Jesus, 2 volume 1.500
Antiga e nova fé, traducção completa—a do sahir prélo 400

Ernesto Renan

Vida de Jesus 600
Os Apostolos 600
S. Paulo 700
Anti-Christo 600

Pedro A. Vianna

Defeza do nacionalismo 600

José Caldas

Os jezuitas 600

Heliodoro Salgado

Culto da immaculada 700

Theophilo Braga

Lendas Christãs 700

José Sampaio

A Questão religiosa 800
A Ideia de Deus 800
A Dictadura 500

Guerra Junqueiro

A Velhice do Padre Eterno 1$000
Patria 800
Finis Patria 300
A Victoria da França 100
Oração ao pão 120
Oração á luz 200

João Grave

A Anarchia, fins e meios 700

Amadeu de Vasconcellos *(Mariotte)*

Sciencia para todos, vol. a 200

Publicações de volumes de dois em dois mezes. O primeiro sahirá a 15 d'abril proximo, iniciado pelo livro—*Os Cometas.*

Envia-se gratis o catalogo geral completo a quem faça o pedido.

LIVRARIA CHARDRON

DE

LELLO & IRMÃO, editores

144, Rua das Carmelistas

PORTO

Pharmacia Ribeiro

DEPOSITO DE DIVERSOS PRODUCTOS CHIMICOS E PHARMACEUTICOS

Aguas mineraes, naturaes do paiz e estrangeiro.

Fundas, Pessarios, Algalias, Mamadeiras, Suspensorios, Seringas de vidro e de metal, Borrachas, Insufladores, Bombas para tirar leite, artigos de pensos, sabonetes medicinaes, etc., etc.

Especialidades pharmaceuticas, nacionaes e estrangeiras, e muitos outros artigos com applicação medica e cirurgica.

Aviamento de receituario feito com o maior escrupulo e promptidão a qualquer hora do dia ou da noite.

Unica pharmacia onde se prepara o verdadeiro remedio contra a ictericia, de tão maravilhosos effeitos.

Rua Direita—AVEIRO

OFFICINA DE SERRALHARIA MECHANICA

E

Estabelecimento de ferragens, ferro, aço e carvão de forja

—DE—

Ricardo Mendes da Costa

Successor de **Domingos L. Valente de Almeida**

RUA DA CORREDOURA

AVEIRO

N'esta officina fabricam-se com toda a perfeição fechaduras, fechos, trincos e dobradiças, do que ha grande quantidade em deposito para vender por junto.

Grande sortido de ferragens para construcções, ferramentas, cutilarias, pedras e rebolos de afiar; folha de Flandres, de cobre e de latão; tubos de chumbo e de ferro galvanisado; pregaria, chapa de ferro zincado, etc., etc.

Vendas por junto e a retalho

Agente da Sociedade de Saneamento Aseptico de Lisboa

Deluidores septicos automaticos, esterilisadores e filtros biologicos das aguas

Creosonal

Elixir tanno-phospho-creosatado

O melhor agente da medicação *phospho-creosatada* para tratamento de

FRAQUEZA PULMONAR
TUBERCULOSE
FRAQUEZA GERAL
TOSSES
ASTHMA
BRONCHITES
ANEMIAS
RECHITISMO
ESCROFULOSE
FALTA DE APPETITE
SUPPURAÇÕES OSSEAES
CONVALESCENÇA DAS DOENÇAS GRAVES
PNEUMONIA E GRIPPE

ESTIMULA FORTEMENTE O APPETITE

Tonico reconstituinte e antiseptico das vias respiratorias

O CREOSONAL foi largamente experimentado no Hospital de tuberculosos, ao Rego, mostrando sempre ser um bom medicamento.

Os doentes tomam-n'o muito bem, porque é o unico preparado **phospho-creosotado** que não precisa de se lhe ajuntar agua e que tem cheiro e gosto agradaveis, sendo absolutamente tolerado pelos estomagos mais susceptiveis. Faz augmentar o peso e desenvolve os tecidos musculares e osseo.

Frasco 1$200 réis.

Ph. Jayme Tavares, R. N. da Piedade, 14, Lisboa — Azevedo, R. Principe — Casaca, R. S. Paulo.

Aos srs. mestres d'obras e artistas

LIXAS em papel e em panno.

Recommendam-se as da **unica Fabrica Portugueza a Vapor** de **Aveiro,** de BRITO & C.ª

Muito superiores ás estrangeiras e mais baratas.

VENDEM-SE em todas as boas drogarias e nas melhores lojas de ferragens.

BIBLIOTHECA DE EDUCAÇÃO MODERNA

Director—RIBEIRO DE CARVALHO

"A Egreja e a Liberdade,,

Acaba de iniciar a sua publicação em Lisboa, sob a direcção de Ribeiro de Carvalho, uma *Bibliotheca de Educação Moderna,* destinanada a fazer conhecer, em portuguez, as obras mais sensacionaes que forem apparecendo, em todos os paizes, sobre as questões politicas e religiosas que estão transformando a actual organisação social.

E o livro com que foi inaugurada a Bibliotheca não podia ser de mais ruidoso exito. Trata-se de *A Egreja e a Liberdade,* ultima obra de Emilio Bossi, o famoso auctor do *Christo nunca existiu,* que tão grande voga teve entre nós.

O novo livro *A Egreja e a Liberdade,* agora traduzido em portuguez, é a historia das perseguições religiosas e da intolerancia sacerdotal, indo desde a Biblia até aos nossos dias — historia amassada em torrentes de sangue, em crueldades e morticinios tremendos. Commove-nos, quando narra as tragicas torturas da Inquisição. Enche-nos de indignada surpreza, ao traçar o quadro da devassidão clerical na Roma dos Papas. Dá-nos uma ideia do que é a organisação da mais poderosa associação catholica, a Companhia de Jesus, quando nos mostra que foram os proprios jesuitas os auctores e mandatarios de varios regicidios, porque até o assassinio defendem e prégam, se é conveniente aos seus secretos interesses.

"Socialismo e Anarquismo,,

E' este o titulo do segundo volume da Bibliotheca. Constitue um estudo, completo e claro, ácerca d'estas duas doutrinas sociaes. Pederiamos d'ar-lhe os seguintes sub-titulos, porque todos esses assumptos são tratados no livro:

O que é o socialismo—A sua origem, os seus diversos systemas e doutrinas—O que querem os socialistas—A sociedade futura—A suppressão da miseria—A substituição dos exercitos e dos regimens penitenciarios—O casamento sem auctorização paterna e sem a interrvenção da Egreja ou do Estado—O amor livre—Como se pode pôr em pratica o socialismo e a religião—A marcha incessante para a revolução—A união de todos os revolucionarios—A propriedade e o trabalho—A constituição da familia e do ensino—O que é o Collectivismo—O que é o Communismo—O que será a sociedade no dia seguinte ao da Revolução Social—O socialismo catholico é uma burla—Os progressos do syndicalismo.

O que é o anarquismo—A sua origem e os seus diversos systema—O que querem os anarquistas—Opiniões dos seus maiores escriptores—A liberdade integral, aspirações dos verdadeiros revolucionorios—O internacionalismo ou união de todos os povos—A evolução da ideia de patria—Os martyres do Anarquismo—Os socialistas-anarquistas portuguezes—A Anarquia é o complemento do Socialismo.

Como se vê, o **Socialismo e Anarquismo,** segundo volume da *Bibliotheca de Educação Moderna,* é uma obra que estuda e esclarece aquellas duas doutrinas, tornando-se indispensavel a todas as pessoas que desejam instruir-se e que se interessam pelas modernas questões sociaes.

"Descendemos do macaco?,,

O terceiro volume é tambem um livro, interessantissimo, com este titulo: **Descendemos do macaco?**

N'elle se trata, com uma clareza maravilhosa, o problema da origem do homem. Na verdade, estas perguntas preoccupam todos os espiritos. De onde descendemos? Qual a nossa origem? Como appareceu sobre a terra o primeiro homem?

Desfeitas pela sciencia as ingenuas tradições espalhadas pelo Christianismo, foi preciso estudar o problema tão ruidosamente enunciado pelas theorias de Darwin. Foi assim que Denoy, um sabio illustre, explanou essas theorias, dando-nos um livro admiravel, claro e imparcial, cujo titulo é tambem uma pergunta: **Descendemos do macaco?**

Affirmou um outro sabio, não menos illustre, que é preferivel desceder d'um macaco aperfeiçoado do que de um homem degenerado. Seja como fôr, este estudo é interessante e de um valor indiscutivel, pois a origem do homem decide do seu destino. De onde viemos? O que somos?

A estas perguntas, que devem torturar todo o homem consciente, responde o livro do sabio escriptor Denoy, agora traduzido para portuguez — livro cujo titulo suggestivo é este: **Descendemos do macaco?**

—(*)—

Preço de cada livro: brochado, **200** réis. Magnificamente encadernado em percalina, **300** réis.

A' venda em todas as livrarias. Remette-se, tambem, pelo correio, para todas as terras da provincia, Africa e Brazi. Pedidos á **Livraria Internacional,** Calçada do Sacramento, ao Chiado, 44—Lisboa.

ANTONIO DA CUNHA COELHO

10—RUA DO CAES—12

AVEIRO

Loja de chá, café, bolachas e mais generos de mercearia. Vinhos do Porto; de superior qualidade Champagnes, licores e cognacs. Azeite, sabão e vellas de stearina.

Perfumarias, papelaria e objectos para escriptorio. Tabacos, louças da India e Japão. Artigos proprios para brindes.